PREVALÊNCIA DE GRANULOMA PIOGÊNICO ENTRE PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DA UEPG

Thiago Roberto Ferreira (PROVIC), Eduardo Bauml Campagnoli, Leomar Emanuel Almeida Mecca, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Marcela Claudino (orientadora) (marcelaclaudino@hotmail.com).

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia

Odontologia e clínica odontológica

Palavras-chave: Granuloma piogênico; inquéritos epidemiológicos; Medicina Bucal.

Resumo

O granuloma piogênico é uma lesão benigna caracterizada por uma lesão não-neoplásica de células endoteliais, com predileção pelo tecido gengival. É resultante de agressões repetitivas, microtraumatismos e irritação local sobre a mucosa. O estudo epidemiológico desta lesão possibilita planejar tratamentos adequados, determinar estratégias de prevenção, planejamento e execução de programas de promoção de saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar de forma retrospectiva a prevalência de granuloma piogênico diagnosticado na clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa do período compreendido entre 2013 e 2017. Foram avaliados 1.024 prontuários, dos quais foram selecionadas as fichas avaliativas com diagnóstico final de granuloma piogênico, as quais totalizaram 10 prontuários ao todo (0,97%). A análise dos dados coletados mostrou que o granuloma piogênico foi encontrado com predileção nos pacientes do gênero feminino (60%), sendo a proporção 3:2, relativa ao gênero masculino. Estes dados certamente contribuirão para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas mais efetivas para pacientes acometidos por granuloma piogênico.

Introdução

O granuloma piogênico é descrito como uma hiperplasia inflamatória da cavidade oral de natureza não-neoplásica formada como resultado de uma reação exacerbada do tecido conjuntivo subjacente para algum trauma local, qualquer irritação crônica ou alteração hormonal (Neville, 2009; Maturana-Ramírez, 2015). Apesar da nomenclatura, o granuloma piogênico não é causado por micro-organismos e não tem a formação de coleção purulenta, para tanto o termo mais adequado é hemangioma capilar lobular (Kuyama, 2018). A etiopatogenia do granuloma piogênico ainda não é definida, mas fatores como trauma, irritação crônica, alterações hormonais, drogas, inflamação gengival, lesões vasculares pré-existentes, irritação crônica devido a esfoliação de dentes decíduos, irrupção dos dentes permanentes, impactação alimentar, periodontite generalizada, trauma da escovação, entre outros, têm sido sugeridos como fatores etiológicos (Kamal, 2012). O granuloma piogênico também está intimamente relacionado ao período gestacional, quando esta lesão é encontrada em pacientes gestantes denomina-se granuloma gravídico, sendo mais comum com início na 23ª semana de gestação. A alta prevalência do granuloma piogênico em gestantes se dá pela relação das alterações hormonais existentes nesta condição fisiológica. O desequilíbrio dos níveis de progesterona no organismo induz alterações periodontais significativas, associado ao alto nível de estrogênio, favorece a liberação de um potente fator de

ISSN 1676-0093

crescimento celular endotelial vascular (VEGF) pelos macrófagos. (Figueiredo, 2017; Marinho, 2016). Clinicamente, o granuloma piogênico é vermelho ou roxo, dependendo da idade da lesão. Sua base é pedunculada ou séssil e seu tamanho pode variar desde poucos milímetros a vários centímetros, sua superfície é lisa ou lobulada, e sangrante ao toque ou manipulação (Marcucci, 2014). Ao exame histopatológico, a lesão mostra uma proliferação altamente vascular, revestida parcialmente por epitélio estratificado escamoso. O aspecto mais notável é a presença de áreas circunscritas com proliferação endotelial e formação de espaços vasculares (Mendonça, 2011). A exérese cirúrgica da lesão ainda é o melhor tratamento recomendado, por poder ser realizada numa única sessão, material de baixo custo, entre outros benefícios (Marinho, 2016). Levando em consideração a sua prevalência na literatura, há uma predileção pelo gênero feminino, sendo mais predominante entre a segunda e terceira década de vida. É mais comum que a gengiva seja afetada, com mais ocorrências na maxila que mandíbula, no entanto, pode ocorrer na língua, lábios, mucosa jugal e, com menor frequência, no palato duro (Costa, 2012). Alguns estudos prévios relatam que a prevalência de granuloma piogênico foi dominante para o gênero feminino (69,1%), na segunda e terceira década de vida, com predileção pelo tecido gengival (77,9%). A região anatômica mais afetada foi a maxila (Marinho, 2016; Abdulai, 2013). Neste contexto, levantamentos epidemiológicos são necessários para traçar um perfil dos pacientes acometidos por essa lesão e planejar estratégias preventivas e terapêuticas aprimoradas a este perfil (Andrade, 2014).O presente estudo tem por objetivo avaliar de forma retrospectiva a prevalência de granuloma piogênico em pacientes atendidos pelo serviço de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período compreendido entre 2013 e 2017.

Material e Métodos

A amostra deste estudo longitudinal retrospectivo foi composta por 1.024 prontuários clínicos, registrados no período de janeiro de 2013 à dezembro de 2017 e pertencentes ao banco de dados da clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Considerou-se, como critério de inclusão, prontuários com todas informações preenchidas desde a identificação pessoal até o diagnóstico final, podendo possuir exame histopatológico ou não. Prontuários preenchidos de forma incorreta ou ilegível foram desconsiderados. Para a coleta das informações, utilizou-se uma ficha de avaliação elaborada pelos pesquisadores, que se inicia com as seguintes variáveis sobre o paciente, sendo nome, idade e gênero. Outras informações da ficha consistem em relatos sobre hábitos nocivos à saúde, alterações sistêmicas e medicações de uso contínuo. Também foram avaliados aspectos referentes à queixa principal, presença de lesões, localização das lesões, diagnóstico final e/ou histopatológico, terapêutica executada. A proservação do caso também foi avaliada de acordo com o número de consultas realizadas após o retorno. Manobras realizadas para auxiliar no diagnóstico como biópsia excisional, biópsia incisional, citologia esfoliativa e/ou outros também foram consideradas. Os dados obtidos foram tabelados pelo software Microsoft Excel (Corporação Microsoft, Redmond, EUA) e o conjunto de análise estatística descritiva foi realizada por meio do software IBM SPSS Statistics.

Resultados e Discussão

A amostra desse estudo consistiu em 1.024 prontuários avaliados da clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2013 a

2017. Dentre esses, 592 (57,8%) são do gênero feminino e 431 (42%) do gênero masculino. A média de idade dos indivíduos foi de 41,5 anos, com desvio padrão de 18,75 e variava dos 0 aos 85 anos. O granuloma piogênico foi encontrado em 10 (0,97%) prontuários, onde 6 (60%) pacientes eram do gênero feminino e 4 (40%) pacientes do gênero masculino, formando a proporção 3:2 para gênero sexual. Quanto aos hábitos, 1 (10%) paciente é fumante ativo, 4 (40%) pacientes apresentam parafunções oclusais, 1 (10%) paciente relata mordiscar a bochecha com frequência, enquanto que 1 (10%) relata palitar os dentes, 3 (30%) dos pacientes não relataram hábitos. Em relação ao uso de medicação contínua, 1 (10%) paciente relata o uso de anti-hipertensivo, 1 (10%) uso de anticoncepcional e 1 (10%) uso de suplemento vitamínico diário. Os outros 7 (70%) pacientes não relataram o uso de medicamentos. A incidência de alterações sistêmicas nos pacientes acometidos por granuloma piogênico foi de 30%, sendo 1 (10%) caso de infecção renal, 1 (10%) caso de ácido úrico alto e 1 (10%) caso de enxaqueca, dor nas costas e sangramento excessivo, como relatou o paciente no prontuário avaliado. Não há muitos estudos epidemiológicos no Brasil sobre alterações de normalidade e lesões bucais. Dessa forma, traçar um perfil biológico para determinadas lesões acaba se tornando uma tarefa exaustiva em um país com proporções continentais. Por isso, a necessidade de realizar mais levantamentos epidemiológicos que possam permitir essa caracterização como um retrato mais fiel da população nacional. Estudos epidemiológicos são instrumentos coletivos que fornecem informações descritivas importantes das condições para compreensão da prevalência, incidência e severidade de uma doença ou lesão (Andrade, 2014). Neste presente estudo, foram avaliados 1.024 prontuários pertencentes ao banco de dados da clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), das quais foram selecionadas as fichas avaliativas com diagnóstico final de granuloma piogênico, perfazendo um total de 10 fichas (0,97%). Segundo um estudo realizado em Santa Catarina, Brasil, o granuloma piogênico foi a segunda lesão bucal mais frequente (12%). O mesmo estudo reforça que esta lesão é mais frequente no gênero feminino, sendo que nos casos encontrados, 11,11% estavam relacionados à gestantes (Dutra, 2018). A literatura define que o granuloma piogênico é, de fato, mais prevalente no gênero feminino (69,1%) que o gênero masculino (Maturana-Ramírez, 2015). Com relação à localização destas lesões, o local mais afetado foi a gengiva com 74% (Marinho, 2016). Em um estudo realizado pelo Departamento de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva do Hospital Universitário Ilsan Paik em Goyang, Coreia do Sul, que analisou 155 prontuários tratados por granuloma piogênico entre Março de 2005 e Maio de 2004, relatou que a proporção de gênero masculino-feminino foi de 1:1,2 (70 homens, 85 mulheres). A idade média dos pacientes foi de 35,3 anos. O principal plano de tratamento proposto foi a biópsia excisional da lesão (Koo, 2017). Estudos epidemiológicos como este ajudam a reforçar dados da literatura mundial sobre a prevalência de granuloma piogênico e caracterizar o perfil de pacientes atendidos pelo serviço de Estomatologia da UEPG. Levando em consideração também as limitações deste trabalho quanto à sua metodologia, uma vez que os 1.024 prontuários avaliados não são preenchidos de forma padronizada pelos acadêmicos durante a anamnese dos pacientes, resultando em falta de dados relevantes para a conclusão deste levantamento epidemiológico.

Conclusão/ões

A prevalência de granuloma piogênico em pacientes atendidos pelo serviço de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi relativamente

baixa, sendo mais frequente em pacientes do gênero feminino. Os resultados obtidos auxiliam no delineamento do perfil dos pacientes atendidos no serviço de Estomatologia da UEPG. Estes dados certamente contribuirão para o desenvolvimento de programas de promoção de saúde, estratégias preventivas e terapêuticas mais efetivas para pacientes acometidos por granuloma piogênico.

Referências

ABDULAI, A.E.; NUAMAH, I.K.; BADDOO, H.; GYASI, R.K.; Oral Pyogenic Granuloma In Ghanaians: A Review Of Cases. **Int. Jour. Medic. and Biomed. Research**. Vol.2, (3), 2013.

ANDRADE, A.S.; SOUZA, D.C.O.; BARBOSA, K.S.; GROSSMANN, S.M.C.; MAGALHÃES, S.R.; Prevalence Of Oral Lesions, Alterations Of Normalities In Patients From School Of Dentistry From Unincor-Bh. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, p. 285-293, 2014.

COSTA, F.W.G.; LIMA, A.T.T.; CAVALCANTE, R.B.; PEREIRA, K.M.A.; Exuberant Pyogenic Granuloma in Extragingival Site. **Braz J Otorhinolaryngology**, 78(4):134, 2012.

DUTRA, K.L.; LONGO, L.; GRANDO, L.J.; RIVERO, E.R.; Incidence Of Reactive Hyperplastic Lesions In The Oral Cavity: a 10 Years Retrospective Study In Santa Catarina, Brazil**. Braz J Otorhinolaryngology**, 2018.

FIGUEIREDO, C.S.A.; ROSALEM, C.G.C.; CANTANHEDE, A.L.C.; THOMAZ, E.B.A.F.; CRUZ, M.C.F.N.; Systemic Alterations and Their Oral Manifestations In Pregnant Women. **J. Obstet. Gynaecol. Res**. Vol. 43, nº. 1: 16–22, January 2017.

KAMAL, R.; DAHIYA, P.; PURI, A.; Oral Pyogenic Granuloma: Various Concepts Of Etiopathogenesis. **J Oral Maxillofac Pathol**, 16: p. 79-82, 2012.

KOO, M.G.; LEE, S.H.; HAN, S.E.; Pyogenic Granuloma: A Retrospective Analysis of Cases Treated Over a 10-Year. **Arch Craniofac Surg**, Vol.18, nº 1, 16-20, 2017.

KUYAMA, K.; FUKUI, K.; OCHIAI, E.; WAKAMI, M.; OOMINE, H.; SUN, Y.; MORIKAWA, M.; IWADATE, K.; YAMAMOTO, H.; Pyogenic Granuloma Associated With *Actinomyces israelli*. **Journal Of Dental Sciences**, vol. 13, p. 285-288, 2018.

MARCUCCI, G.; **Fundamentos de Odontologia: Estomatologia.** 2ª ed. São Paulo: Santos Editora, 2014, p. 168.

MARINHO, T.F.C.; SANTOS, P.P.A.; ALBUQUERQUE, A.C.L.; Processos Proliferativos Não-neoplásicos: Uma Revisão de Literatura. **RSC *online***, 5(2), p. 94-110, 2016.

MATURANA- RAMÍREZ, A.; FARÍAS, D.A.; ROJAS, M.R.; VERGARA, M.F.; SAAVEDRA, J.A.; A Retrospective Analysis Of Reactive Hyperplastic Lesions Of The Oral Cavity: Study Of 1149 Cases Diagnosed Between 2000 And 2011 In Chile. **Acta Odontol. Latinoam**, vol. 28, p. 103-107, 2015.

MENDONÇA, J.C.G.; JARDIM, E.C.G.; MANRIQUE, G.R.; LOPES, H.B.; FREITAS, G.P.; Granuloma Piogênico: Relato de Caso Clínico-cirúrgico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 9, nº 29, Julho/Setembro de 2011.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E.; **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p.519-522.

ROSA, C.G.; LAY, A.C.; LA TORRE, A.C.; Oral Pyogenic Granuloma Diagnosis and Treatment: A Serie Of Cases. **Revista Odontológica Mexicana**, vol.21, p. 244-252, 2017.